



# Liga Contra o Cancro reforça voluntariado e apoio social no IPO

Apoio pecuniário ascenderá a 75 mil euros e 15 novos voluntários vão actuar em contexto hospitalar

Andrea Trindade

■ O apoio social é uma das mais importantes actividades da Liga Portuguesa Contra o Cancro (LPCC). Nos últimos cinco anos, só o Núcleo Regional do Centro proporcionou 10.500 apoios a doentes oncológicos carenciados – de subsídios monetários à aquisição de medicamentos ou apoio para transportes – num valor total de 303.535 euros. E num ano que se adivinha muito difícil para os portugueses, a Liga entendeu reforçar o apoio social prestado no Instituto Português de Oncologia (IPO) de Coimbra, não só aumentando o valor pecuniário destinado aos doentes como o número de voluntários a colaborar em contexto hospitalar.

Hoje, no âmbito do Dia Mundial da Luta Contra o Cancro, o Núcleo Regional do Centro da LPCC e o IPO de Coimbra assinam um protocolo que eleva para 75 mil euros o valor pecuniário atribuído a utentes da instituição e que determina a entrada de 15 novos voluntários.

«Num ano que se avizinha crítico para os portugueses, em que 18 por cento da população auferem um rendimento mensal inferior a 400 euros, assistindo-se mesmo ao desenvolvimento de novas formas de pobreza, o reforço do apoio social da Liga ao doente oncológico assume uma grande importância», declara Carlos de Oliveira, presidente da Liga.

Para responder às crescentes necessidades dos doentes oncológicos, a LPCC colocará uma as-



CARLOS OLIVEIRA antevê um ano difícil para os doentes mais carenciados

sistente social no IPO, que se articulará com o Serviço Social da própria unidade hospitalar para elaborar o processo sobre o doente (com rendimento familiar, despesas, etc.), identificar as suas necessidades, diligenciar eventuais apoios e fixar o montante a conceder.

## Novo espaço dentro do hospital

Manuel António Silva, presidente do Conselho de Administração do IPO, lembra que a actividade da LPCC dentro do hospital já não é de hoje. «A novidade é um novo espaço dentro das instalações do IPO, com uma

localização mais funcional, para que se possa proporcionar este apoio aos doentes oncológicos». Serão considerados beneficiários, os doentes com rendimento

igual ou inferior ao salário mínimo nacional ou aqueles cuja condição socio-económica justifique a necessidade de atribuição de um tipo de apoio social

## Melhorias no tratamento depois da “Carta de Coimbra”

■ Os oncologistas portugueses admitem melhorias na utilização dos recursos na luta contra o cancro em Portugal, dois anos depois do alerta lançado através da Carta de Princípios de Coimbra. Em Fevereiro de 2009, a Sociedade Portuguesa de Oncologia e os colégios de Oncologia e Radiologia da Ordem dos Médicos fizeram um retrato negativo do tratamento da doença, apontando “desperdícios e ineficiência”, falta de profissionais e in experiência de alguns médicos. Os responsáveis destas

estruturas referem, para já, uma melhor organização interna dos serviços e hospitais e têm esperança que seja em breve colocada no terreno a rede de referência em oncologia, assim como o documento dos requisitos mínimos para a prática da especialidade.

Já o presidente da LPCC, Carlos Oliveira, nota um aumento do número de oncologistas médicos, ainda que longe do suficiente e diz que a rede de referência hospitalar foi «politizada». O médico alerta que «é preferível o doente deslocar-se a 100 quilómetros do que ser tratado no hospital da sua cidade, se este não tiver as condições necessárias para tratar o cancro, nomeadamente uma equipa multidisciplinar».

que minimize a situação de carência.

No que se refere aos voluntários, 15 novos candidatos

foram seleccionados e irão iniciar um estágio de seis meses para adquirir e aperfeiçoar competências. |

**REFORÇADO  
APOIO SOCIAL  
NO IPO DE  
COIMBRA**

PROTOCOLO COM A LIGA P7

